



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DO CURSO **EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ano letivo 2017/18

26 de novembro de 2018

A Comissão de Avaliação de Educação Básica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR

1. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos e Execução das medidas de melhoria do ciclo de estudos

AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

1. Caracterização geral do ciclo de estudos
2. Estrutura curricular
3. Corpo docente
4. Pessoal não-docente
5. Estudantes
6. Resultados
7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade
8. Análise SWOT do ciclo de estudos
9. Proposta de ações de melhoria do ciclo de estudos

ANEXOS

1. Plano de estudos (unidades curriculares)
2. Corpo docente
3. Publicações

INTRODUÇÃO

Este documento, que constitui o relatório de autoavaliação do curso de licenciatura em Educação Básica, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, referente ao ano letivo 2017/18, está organizado em duas partes principais: (i) Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior; e (ii) Autoavaliação do ciclo de estudos.

EVOLUÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR

1. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos e execução das medidas de melhoria do ciclo de estudos

Na sequência da avaliação anterior, a Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) comprometeu-se e executou um conjunto de medidas de melhoria (a negrito, as recomendações da CAE).

1) Definir objetivos de aprendizagem e competências relativos à preparação dos estudantes em ambientes não escolares de trabalho.

O Curso de Educação Básica da ESEV, mantendo a atenção aos contextos escolares, dado o seu enquadramento no regime de habilitações para a docência, aumentou a atenção aos contextos educativos não escolares. Em particular, alteraram-se os conteúdos programáticos da primeira unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, que passaram a ser:

- I. Conceitos essenciais para a compreensão de contextos de educação formal e não formal como espaços de educação inclusiva.
 1. Contextualização e análise dos construtos de educação, inclusão, capacitação, bem-estar e lazer;
 2. Projeto: da conceção à operacionalização.
- II. Observação e avaliação, tendo em conta a especificidade dos contextos, ao serviço da conceção de projetos socioeducativos e fundamento da ação.
 1. Conceito de observação: enquadramento conceptual;
 2. Observação versus avaliação;
 3. Instrumentos e formas de registo, sua utilização, e adequação, em função do(s) objeto(s) a observar e das situações a que se aplicam.
 4. Sistemas de codificação;
 5. Avaliação e respetivos instrumentos de registo;

6. Práticas de observação e registo em contextos reais (instituições e serviços não escolares ou de educação não formal; em creches/IPSS e/ou serviços socioeducativos e culturais das autarquias).

Em consonância com estes conteúdos e com as competências subjacentes, os estudantes realizam estágio em creche e em instituições com responsabilidades educativas, como: Lar Escola de Santo António; Centro Social Jesus Maria José, Santa Casa da Misericórdia, APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu.

2) Alterar as designações de algumas unidades curriculares de modo a que aquelas sejam não só cientificamente rigorosas, mas também coerentes com o tipo de ensino previsto.

Foi realizada a alteração da designação das unidades curriculares seguintes, conforme plano de estudos:

1. Fundamentos da Matemática
2. História de Portugal I
3. História de Portugal II
4. Geografia de Portugal
5. Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais I
6. Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais II

3) Criar um leque de unidades curriculares opcionais mais alargado e diversificado, visto que atualmente a maioria das mesmas se situa no domínio da Matemática.

O curso de Educação Básica passou a dispor de três grupos de opções, um por ano curricular: 1.º ano (AEG: Línguas estrangeiras); 2.º ano (AD-P); 3.º ano (AD-M). Opções que têm funcionado: Língua estrangeira – Francês; Língua estrangeira – Inglês; Sociolinguística; Português Língua Não Materna; Comunicação matemática; História da Matemática.

4) Seja em unidades curriculares já existentes, seja em novas a criar, proporcionar a abordagem de temáticas relevantes, tais como educação inclusiva, educação intercultural, educação para a saúde, educação básica de adultos, questões de género.

As temáticas referenciadas, embora já fossem tratadas nas unidades curriculares existentes, foram reforçadas nos programas das UC seguintes:

- **Educação inclusiva** (IPP I; IPP II, IPP III, IPP IV)
- **Educação intercultural** (IPP I; IPP II, IPP III, IPP IV; Fundamentos da Matemática)
- **Educação para a saúde** (Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais III)
- **Educação básica de adultos** (IPP I)

5) Consolidar o modo como a componente de iniciação às metodologias de investigação educacional é desenvolvida por forma a que os estudantes compreendam

os seus fundamentos epistemológicos, a sua diversidade, as suas potencialidades e limitações, e o seu interesse para os profissionais da educação.

No sentido de reforçar o contato dos estudantes com a investigação educacional enquanto processo de produção de conhecimento e valor para a sua identidade profissional, introduziram-se duas unidades curriculares, designadas: Didática e Metodologia de investigação I e Didática e Metodologia de investigação II. Estas UC colocam os estudantes em contacto com os processos de investigação nas áreas fundamentais da docência, focalizando depois a investigação em Didática com vista à produção do conhecimento didático. Foi também reforçado o contacto dos estudantes com a investigação em outras UC, trabalhando-se artigos teóricos e empíricos como forma de tratar conteúdos curriculares das UC.

O Relatório Final de Estágio (RFE), que acompanha o trabalho nas várias UC de IPP, concretiza uma abordagem à iniciação à metodologia de investigação mais focada na realização de recolha e análise de informação com mobilização de quadros conceptuais relevantes.

6) Na concretização das quatro unidades curriculares de iniciação à prática profissional, prever um maior número de horas de imersão dos estudantes em contextos de trabalho e uma maior diversidade de situações (ex.: creches, instituições não escolares ou de educação não formal).

Com o objetivo de reforçar a componente de horas de estágio, aprovou-se, para cada uma das unidades curriculares de iniciação à prática profissional, novas cargas horárias de estágio:

IPP I (de 0h para 22.5h), IPP II (de 28h para 45h); IPP III (de 28h para 45h); e IPP IV (de 28h para 45h). O aspeto relativo à diversidade de situações já foi respondido no ponto 1.

7) Reforçar a componente de IPP no 2.º CEB uma vez que foi percecionada como insuficiente.

Os estudantes, no estágio realizado na IPP II em contextos de 2.º CEB, contactam com as várias áreas disciplinares, permitindo uma visão mais abrangente do ensino neste nível de ensino e o contacto com especificidades do ensino das diferentes áreas e a transversalidade dos processos de ensino e de organização da escola. O reforço generalizado de horas de estágio, que corresponde a um aumento de 50%, favoreceu o contacto com os contextos de prática profissional.

8) Potenciar a atividade do Centro de Investigação, promovendo linhas de investigação centradas nas didáticas específicas em articulação com as áreas científicas e estratégias de integração dos professores nas mesmas.

A atividade de investigação que realizamos no Centro de Investigação do IPV cresceu fortemente, nos últimos cinco anos, em torno de três linhas de investigação

fundamentais para o curso: (i) Didáticas e formação de professores; (ii) Conhecimento de conteúdo nas áreas da docência; e (iii) Educação em contextos não formais.

Estas linhas de investigação surgiram de diversos projetos que geraram publicações e protótipos utilizados no curso. Por exemplo, foram experimentados protótipos de casos multimédia sobre *inquiry based teaching* (ensino exploratório) do projeto “Professional Practices of Mathematics Teachers” (financiado pela FCT).

Outras ações de melhoria desenvolvidas

1) Introdução do Relatório Final de Estágio

O Relatório Final de Estágio (RFE) é um documento individual, relativo à Iniciação à Prática Profissional (IPP), que é desenvolvido ao longo das UC dessa componente de formação, com a orientação de dois docentes. Este documento é apresentado e defendido, no final do último semestre do curso de Educação Básica, numa prova pública perante um júri, escolhido de entre os supervisores de IPP, constituído para o efeito. O Relatório Final de Estágio reflete as aprendizagens realizadas pelos alunos no curso de Educação Básica, convocando na Iniciação à Prática Profissional todas as outras áreas de formação. O documento é de natureza transversal às diversas unidades curriculares de IPP, devendo incluir uma discussão, apoiada em autores de referência (a partir de um conjunto de textos sugerido), de três experiências de estágio focadas em três dimensões: (i) contexto/ambiente; (ii) relação; e (iii) ação/intervenção. Nesta perspetiva, o RFE tem características de uma atividade de investigação já que os estudantes selecionam e analisam, fundamentados na teoria, casos da IPP.

2) Promoção das Jornadas de reflexão do curso

A Comissão de Curso instituiu, no final de cada ano letivo, as jornadas de reflexão que reúnem os docentes envolvidos no curso para discussão do realizado e propostas de intervenção. Estas jornadas têm por base os dados dos inquéritos de avaliação dos estudantes e os problemas identificados pelos professores, tendo em vista a melhoria do funcionamento do curso.

3) Participação e colaboração em congressos/eventos educativos

A Comissão de Curso de Educação Básica desafiou, em 2013, os outros cursos da ESEV no âmbito da formação de professores (mestrados) à realização de um congresso que envolvesse estudantes e professores do curso com orientadores cooperantes e professores das escolas. Assim, nasceu o “Olhares sobre a Educação”, que se tem realizado anualmente desde então e que já conduziu à edição de um livro: Menezes, L., Cardoso, A. P., Rego, B., Balula, J. P., Figueiredo, M., & Felizardo, S. (Eds.) (2017). *Olhares sobre a Educação: Em torno da formação de professores*, Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.

Desde 2016, realiza-se também o congresso “Imaginários Iluminados: era uma vez...a literatura para a infância”, um encontro de debate e de reflexão sobre os múltiplos espaços educativos, nas diversas manifestações da literatura para a infância.

Os estudantes têm colaborado na organização de diversos congressos (“Olhares sobre a Educação”, desde 2013; “XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática”, em 2017; “XIII Congresso SPCE - Fronteiras, diálogo e transições na Educação”, em 2016; “Imaginários Iluminados: era uma vez...a literatura para a infância”, em 2016 e 2018) e de outros eventos de natureza educativa (Concurso “Mentes Brilhantes”, destinado a alunos dos 1.º e 2.º CEB do distrito de Viseu, desde 2007; Concurso “Histórias com Matemática”, destinado a alunos e professores da zona centro, desde 2009).

AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

O curso de Educação Básica, com uma duração de três anos letivos (seis semestres, 180 créditos), atribui o grau de licenciado. Este curso é condição necessária para o acesso aos cursos de mestrado no âmbito da formação de professores: Educação de Infância, 1º ciclo do ensino básico e 2º ciclo do ensino básico (Matemática/Ciências Naturais e Português/História e Geografia de Portugal). O curso de Licenciatura em Educação Básica tem como objetivo levar o futuro licenciado a:

- Adquirir os conhecimentos e capacidade de compreensão adequados ao ingresso no ciclo de estudos (grau de mestre) para obtenção de habilitação profissional para a docência das áreas curriculares abrangidas por cada um dos domínios de habilitação para a docência: Educação Pré- Escolar, Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1º e 2º Ciclo do Básico;
- Aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos numa abordagem de iniciação à prática docente na Educação Básica.
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas no âmbito da Educação Básica e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
- Desenvolver a capacidade de recolher, selecionar e interpretar a informação relevante para a fundamentação das soluções preconizadas e os juízos a emitir, incluindo na análise os aspetos sociais, científicos e éticos relevantes no âmbito da Educação Básica;
- Saber comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por docentes da Educação Básica como por outros intervenientes no processo educativo;
- Desenvolver competências pessoais, sociais e de iniciação à prática profissional na Educação Básica, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.
- Observar e colaborar em situações de educação e ensino em contexto de aula em escolas do ensino básico e em jardins-de infância;
- Vivenciar experiências de planificação, ensino e avaliação, por referência às competências e funções cometidas ao docente da Educação de Infância e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, dentro e fora da sala de aula;

- Desenvolver uma postura crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional do docente da Educação de Infância e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

2. Estrutura curricular atual

Na sequência da publicação do Decreto-lei 79/2014 de 14 de maio que aprova o regime jurídico da habilitação para a docência, a ESE de Viseu procedeu a ajustes ao plano de estudos do curso de Educação Básica (ver Tabelas seguintes e anexo), que entraram em vigor em 2014/15 e mantêm-se:

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS (1)
Área da Docência: Português	AD-P	29,0	3,5
Área da Docência: Matemática	AD-M	30,5	2,0
Área da Docência: Estudo Meio - Ciências da Natureza	AD/EM-CN	15,0	
Área da Docência: Estudo Meio - História	AD/EM-H	10,0	
Área da Docência: Estudo Meio - Geografia de Portugal	AD/EM-G	5,0	
Área da Docência: Expressões	AD-E	30,0	
Área Educacional Geral	AEG	16,0	2,0
Didáticas Específicas	DE	17,0	
Iniciação à Prática Profissional	IPP	20,0	
TOTAL		172,5	7,5

Componentes de formação (definidas no art. 13º do Dec. Lei nº 79/2014, de 14 de maio):

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS
Área de Docência	125
Português	32,5

Matemática	32,5
Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal	30
Expressões	30
Área Educacional Geral	18,0
Didáticas Específicas	17,0
Iniciação à Prática Profissional	20,0
TOTAL=180	

O plano de estudos apresenta-se em anexo (Anexo 1). Foi feita a verificação dos programas das UC e detetou-se a necessidade de atualizar folhas de rosto.

3, Corpo Docente

3.1 Habilitações

O curso dispõe de um corpo docente adequado, com uma percentagem muito elevada de professores doutorados, nas diversas áreas de formação. Os professores não doutorados entregaram ou estão para entregar as suas teses (Anexo 2). Foi realizada investigação nas áreas do curso, traduzida em publicações, participação em encontros científicos, projetos e organização de encontros científicos/reflexão.

3.2 Publicações

Indicadas em anexo (Anexo 3).

3.3 Projetos

1. HUMAT – Humor in Mathematics Teaching (apoio IPV/FCT)
2. “Histórias com Matemática 2017 (apoio IPV)
3. Dimensões, princípios e objetivos de práticas interdisciplinares no ensino superior – um estudo no âmbito da cooperação entre o Brasil e Portugal (apoio IPVCGD)
4. Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso (SuperES) (apoio IPVCGD)
5. Imaginários Iluminados na Didática do Português - PROJ/CI&DETS/2016/0015
6. Representações e Experiências da leitura - PROJ/CI&DETS/2016/0001

3.4 Organização de Encontros Científicos/Reflexão

1. Olhares sobre a Educação – 2018
2. WARFE
3. Jornada de reflexão sobre o curso de Educação Básica
4. Imaginários Iluminados: era uma vez...a literatura para a infância

4. Corpo não-docente

O curso dispõe de um corpo não-docente adequado, com uma percentagem elevada de colaboradores licenciados.

5. Estudantes

A esmagadora maioria dos estudantes do curso é do sexo feminino. O fluxo de entrada no curso aumentou significativamente no último ano letivo, na linha do ano anterior, fruto da sua maior divulgação e, provavelmente, da melhoria das condições sociais. Apresenta-se, a seguir, uma caracterização dos estudantes.

5.1 Número de estudantes por ano curricular 2017/2018

Ano	Número
1º ano	52
2º ano	33
3º ano	36
	121

5.2 Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
N.º de vagas	45	45	45	45
N.º candidatos 1.ª opção	7	18	23	17
N.º candidatos	141	160	154	127
N.º colocados	31	45	52	55
N.º colocados 1.ª opção	7	16	23	13
N.º matriculados 1.º ano 1.ª vez	23	37	41	49
Nota mínima de entrada	108,40	103,50	102	104,80
Nota média de entrada	114,07	109,80	109,97	112,80

5.3 Mobilidade internacional

A ESEV continuou a completar os seus recursos materiais para apoiar o curso, tal como a sua rede de parcerias.

5.3.1 Parcerias em vigor:

País	Universidade
Alemanha	<ul style="list-style-type: none">• Ruhr-Universität Bochum
Belgica	<ul style="list-style-type: none">• Katholieke Hogeschool Zuid-West-Vlaanderen-KATHO
Espanha	<ul style="list-style-type: none">• Univerdidad de Burgos• Universidade de Santiago de Compostela• Universidad de Valladolid• Universidad de la Rioja• Universidad de Granada
França	<ul style="list-style-type: none">• Institut Universitaire de Formation des Maîtres de Poitou- Charentes
Grécia	<ul style="list-style-type: none">• University of Thessaloniki Aristotle
Noruega	<ul style="list-style-type: none">• Stord/Haugesund University College

5.3.2 Alunos Erasmus incoming

Nome	Universidade
Evmorfili Tzitzou	Universidade de Thessaloniki (GR)
Maria Fernandez Segura	Universidad de La Rioja (ES)

5.3.3 Alunos Erasmus outgoing

Nome	Universidade
Sílvia Silva	Universidade de Thessaloniki (GR)

6. Resultados

6.1 Eficiência formativa

Os resultados revelam um aumento significativo dos diplomados em relação ao ano anterior. De qualquer forma, verifica-se uma perda de estudantes ao longo dos 3 anos do curso, que a Comissão de curso está a tentar compreender.

Eficiência formativa	2015-2016	2016-2017	2017-2018
N.º diplomados	21	12	28
N.º diplomados em N anos	15	8	24
N.º diplomados em N+1 anos	3	1	0
N.º diplomados em N+2 anos	1	1	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	2	2	3

6.1 Resultados por Unidade Curricular

Os resultados das diversas unidades curriculares são globalmente muito positivos (havendo taxas menores de sucesso na FAD-M (Álgebra e Geometria I), tal como se apresenta a seguir.

Disciplina	Aprovados	Reprovados (*)	Mínimo	Máximo	Média Geral	Média >10	Desvio Padrão >10
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	49	3	7	16	12.46	12.57	1.73
Filosofia da Educação	47	5	12	17	14.4	14.4	1.58
Linguística Portuguesa I	50	8	10	19	13.15	13.15	2.07
Fundamentos da Matemática	56	4	10	18	12.92	12.92	2.28
Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais I	53	5	3	17	12.45	13	2.02
Iniciação às Expressões I	48	3	6	18	15.53	15.73	1.51
Opção I	23	4	13	17	14.87	14.87	.92
Sociologia da Educação	50	7	10	17	13.39	13.39	1.79
Tecnologia de Informação e Comunicação	47	5	10	17	14.07	14.07	1.45
Linguística Portuguesa II	43	8	10	15	12.37	12.37	1.43
Geometria I	48	21	1	17	9.95	11.77	1.78
História de Portugal I	46	10	5	18	13.45	13.78	1.96
Iniciação às Expressões II	44	9	12	17	14.55	14.55	1.3
Desenvolvimento e Gestão. Curricular	34	4	2	19	13.46	14.67	2.19
Didáticas e Metodologia da Investigação I	42		10	17	13.47	13.47	1.86
Iniciação à Prática Profissional I	46		10	18	14.46	14.46	1.97
Literatura para a Infância I	44	1	5	16	12.63	12.81	1.47
Números e Operações	36	7	2	15	10.08	11.34	1.6
Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais II	40	1	4	18	14.89	15.2	1.98
Expressões Integradas I	34	4	3	17	13.36	13.85	1.69
Didáticas e Metodologia da Investigação II	39	2	8	17	13.5	13.64	1.75
Iniciação à Prática Profissional II	34	2	13	16	15.56	15.56	.82
Opção II	44	2	10	16	13.43	13.43	1.96
Álgebra	40	11	1	17	11.94	12.85	2.17
Geografia de Portugal	44	3	7	17	12.4	12.65	1.63
Expressões Integradas II	6	1	10	19	15.17	15.17	1.96

Modelação Matemática	34	3	4	17	12.81	13.45	1.5
Didáticas Específicas de Educação Básica I	40		10	15	11.85	11.85	1.62
Iniciação à Leitura e à Escrita	32		11	16	13.94	13.94	1.24
Geometria II	36	4	6	19	10.94	11.4	2.42
História Portugal II	31		10	18	13.1	13.1	2.44
Seminário de Expressões Integradas I	34		13	16	14.24	14.24	1.18
Opção III	39	1	2	17	13.5	13.79	1.76
Didáticas Específicas da Educação Básica II	42	1	10	16	14.05	14.05	1.51
Iniciação à Prática Profissional IV	38	5	13	18	15.26	15.26	1.13
Literatura para a Infância II	37		12	17	14.09	14.09	1.28
Estatística e Probabilidades	31	2	3	16	10.69	11.13	1.81
Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais III	44	3	8	17	13.37	13.5	1.6
Seminário de Expressões Integradas II	34		10	17	14.44	14.44	1.89
Iniciação à Prática Profissional III	31		12	16	15.1	15.1	1.16

(*) Reprovados inclui Reprovado por Faltas, Desistiu, Faltou ou Anulada

6.3. Satisfação dos Estudantes

A análise de resultados dos inquéritos, dos painéis de estudantes (a frequentar e diplomados) revela, na sua esmagadora maioria, elevados níveis de satisfação para com o curso, para com as UC e para com os seus professores. Os estudantes lamentam os recursos materiais da ESEV (computadores e, sobretudo, a Internet). Destacam, pela positiva, a proximidade, a acessibilidade e a competência dos professores.

7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) tem implementado um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) que vigora na instituição e usa o manual de garantia da qualidade (MGQ) como documento de referência, de cumprimento obrigatório em toda a instituição. A Escola está representada, pelos seus Presidente e Presidente da Comissão de Avaliação e Qualidade (ComAQ), no órgão responsável pelo planeamento e revisão do SIGQ, o Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ), pelo que participa na aprovação/ratificação de documentos da qualidade da instituição, tais como o MGQ, os balanços da qualidade, os relatórios de eficácia das Unidades Orgânicas (UO), os programas de auditorias e os questionários e inquéritos à satisfação, entre outros. A Escola aplica, no final da lecionação de cada Unidade Curricular (UC), inquéritos à satisfação de estudantes e docentes e, uma vez em cada três anos, inquéritos à satisfação de diplomados e de entidades empregadoras. Os inquéritos são aplicados através de plataforma criada para este efeito. A Escola elabora também, através dos seus docentes, os relatórios da s UC onde constam, no mínimo, os resultados dos inquéritos à satisfação, os resultados da avaliação, os trabalhos de investigação associados à UC, a análise crítica do funcionamento da UC e propostas de melhoria ou de alteração. Cabe ao responsável pelo ciclo de estudos, em intervalos regulares, a elaboração do relatório de eficácia do curso que, entre outros dados, sintetiza a informação dos relatórios das UC, priorisa as melhorias propostas e, quando aplicável, apresenta a monitorização das melhorias implementadas em períodos anteriores. Este relatório é sujeito a parecer do Conselho Pedagógico e a aprovação do Conselho Técnico-Científico e, após aprovação, é enviado à ComAQ, a quem cabe a elaboração do relatório de eficácia da UO. Este relatório resume os resultados obtidos na UO relativamente à oferta e às atividades formativas, podendo contemplar um conjunto de medidas de melhoria, e é apresentado ao CAQ para aprovação. São ainda realizadas auditorias internas aos processos de oferta e de atividades formativas, que pretendem verificar o cumprimento dos procedimentos descritos no MGQ. Destas auditorias resulta um relatório onde constam, entre outros elementos, o resumo da auditoria, o estado de implementação de melhorias definidas anteriormente, as conclusões da auditoria, possíveis recomendações de melhoria e não conformidades detetadas.

Semestralmente são recolhidos dados para verificar o cumprimento de metas e par a calcular a eficácia do sistema (objetivos, indicadores, auditorias, correções, ações de correção, prevenção ou melhoria e inquéritos à satisfação com serviços de apoio). Estes dados são apresentados ao CAQ, através do Balanço da Qualidade e da Monitorização do Programa de Auditorias, para aprovação. De acordo com os resultados obtidos, o C AQ define as ações consideradas necessárias para a melhoria contínua do sistema e acompanha a sua implementação.

8. Análise SWOT do ciclo de estudos e proposta de ações de melhoria

8.1 Pontos fortes

1. Organização/estrutura curricular

Ligação ao contexto profissional. Nas unidades curriculares (UC) de Iniciação à Prática Profissional (IPP) jogam-se processos formativos em que confluem conhecimentos das diferentes áreas de formação. Surgem ao longo do curso, acompanhadas da elaboração do Relatório Final de Estágio (RFE) onde se sistematiza a construção de conhecimento. Os estudantes reconhecem-na como positiva e os orientadores cooperantes revelam uma forte relação com a Escola e disponibilidade continuada para colaborar.

Espaços interdisciplinares. Para além das IPP, as UC da componente de Didáticas Específicas surgem como espaços de interdisciplinaridade onde colaboram diferentes áreas disciplinares. No 2.º ano as UC articulam conhecimento didático em torno de áreas de saber e no 3.º ano as UC articulam conhecimento didático em torno de níveis de ensino.

Perspetiva de professor investigador. Como matriz do curso, esta perspetiva influencia várias instâncias que contribuem para a construção de uma forma de conceber a profissão.

2. Corpo docente

Qualificação. Os professores têm maioritariamente o grau de doutor (cerca de 74%), com grande experiência no âmbito da formação inicial e contínua de professores. Destaca-se o envolvimento em projetos de investigação e a produção científica.

Orientadores. O curso dispõe de orientadores cooperantes com elevado nível de qualificação (mestrado e doutoramento), significativa experiência profissional e forte ligação à ESEV.

3. Corpo não-docente

Qualificação. O corpo não-docente pauta-se por uma elevada qualificação académica, boa capacidade na relação com os estudantes e larga experiência profissional.

4. Estudantes

Aumento da procura. Nos últimos três anos, o curso aumentou de forma muito significativa quer o número de candidatos quer o número de colocados.

Envolvimento em projetos. Os estudantes têm um elevado envolvimento em projetos da comunidade alguns ligados às IPP e outros não curriculares (pe, Dão Petiz).

5. Resultados

Publicações. Destacam-se as publicações dos docentes na área do ciclo de estudos.

Resultados dos estudantes. Os resultados são bastante positivos, expressos nas baixas taxas de reprovação, nas médias das classificações das UC e na conclusão do curso em 3 anos. Os alunos relatam sentirem-se bem preparados para o futuro profissional.

6. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Inquéritos. A existência de procedimentos implementados e consolidados de avaliação e análise da qualidade do serviço educativo prestado.

Clima de reflexão. Destaca-se os momentos de reflexão sobre o funcionamento do curso, envolvendo docentes e não docentes, nomeadamente nas Jornadas Anuais de Reflexão e no Relatório de autoavaliação anual.

Escolas cooperantes. A continuidade temporal dos protocolos com as instituições colaboradoras na IPP.

8.2 Pontos fracos

1. *Internacionalização*. Apesar de se reconhecer que a internacionalização de estudantes e professores tem aumentado nos últimos anos, manifestada, sobretudo, em projetos internacionais (em que têm participado docentes e antigos estudantes do curso) e na mobilidade de estudantes, existe a necessidade de reforçar esta dimensão do ciclo de estudos.
2. Rede Internet. Em alguns momentos de maior utilização da internet, em parte devido ao número crescente de utilizadores, esta não responde da forma mais eficaz.

8.3 Oportunidades

Constituem oportunidades para o ciclo de estudos:

1. Aumento da escolaridade obrigatória. O prolongamento da escolaridade obrigatória conduzirá a um aumento de estudantes no ensino superior.
2. Política educativa. A fixação de metas de política educativa para aumentar o número de estudantes no ensino superior (6 estudantes por cada 10) terá impacto nos cursos.
3. Acesso ao curso. Possibilidade de acolher estudantes no curso por outras vias como maiores de 23, cursos superiores técnico-profissionais (em particular, os CTeSP em “Apoio à Infância” e em “Atividades Educativas e Divulgação em Ciência”).
4. Estudantes internacionais. Possibilidade de acolher estudantes internacionais, nomeadamente dos PALOP (o curso tinha, no ano letivo anterior, dois estudantes moçambicanos, uma estudante angolana e uma estudante brasileira).
5. Continuação de estudos. Oferta de diversos cursos de mestrado para a continuação de estudos, no âmbito da formação de professores (Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico).
6. Respostas à comunidade educativa. Avaliação de programas Educativos Municipais (Programa “ViseuEduca”, da Câmara Municipal de Viseu).
7. Avaliação de recursos educativos. Avaliação e certificação de manuais escolares do ensino básico (todos os ciclos).
8. Formação contínua de professores. Oferta formativa no âmbito da formação de professores com centros de formação da região de Viseu e de Vila Real.

9. Reconhecimento da ESEV pela comunidade educacional regional e nacional. Esse reconhecimento conduz a que a ESEV, em geral, e o curso de Educação Básica

8.4 Constrangimentos

Constituem constrangimentos para o ciclo de estudos:

1. Preenchimento dos inquéritos. Apesar da ampla campanha/incentivo que é feita, através da Coordenação do curso e Conselho Pedagógico para o preenchimento dos inquéritos das UC, e porque este não é obrigatório, o número de respostas não é o desejável.

2. Valorização social da profissão docente. Apesar de continuarem a ser os profissionais em quem os portugueses mais confiam, o valor social da profissão docente tem vindo a ser ameaçado.

3. Mercado de trabalho. A situação do mercado de trabalho que limita as oportunidades de empregabilidade dos estudantes que prosseguem estudos para os mestrados da formação de professores.

4. Diminuição da taxa de natalidade. A diminuição do número de nascimentos em Portugal é uma ameaça para a coesão nacional e também para o ensino superior.

5. Acessibilidade à região. Apesar das melhorias dos últimos anos, a fraca acessibilidade ferroviária à cidade de Viseu constituir um factor que pode diminuir a procura do curso.

6. Tendência de redução do financiamento público do ensino superior. Fruto da situação económica e financeira pela qual o país passou, o financiamento do ensino superior pode afetar o desenvolvimento dos cursos.

7. Dificuldades financeiras das famílias. Embora com melhorias nos últimos anos, a situação económica das famílias tem impacto negativo na mobilidade dos estudantes para instituições mais afastadas dos seus locais de residência.

8. Estatuto da carreira docente. Os docentes do ensino politécnico, face à grande carga de trabalho a que são submetidos e à fa

ANEXO 1

VERIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES

Ano	Sem.	Nome da UC	Responsável	Data da última aprovação em Comissão Cient. Departamento (arquivo CTC)	Atualização do programa (plataforma) S/N	Ficha da UC em Inglês (plataforma) S/N	Ficha UC requisitos A3ES (plataforma) S/N
1º	1º	2000 Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Esperança Ribeiro	CTC: 6/10/2014	S	S	S
1º	1º	2001 Filosofia da Educação	Ana Paula Cardoso	CTC: 22/01/2018	S	S	S
1º	1º	2002 Linguística Portuguesa I	Isabel Aires de Matos	CTC: 2015	S	S	S
1º	1º	2004 Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais I	Mª Paula Carvalho	CTC: 10/9/2018	S	S	S
1º	1º	2005 Iniciação às Expressões I	Jorge Fraga/Abel Figueiredo	CTC: 20/9/2017	S	S	S
1º	2º	2006 Opção I (Língua Estrangeira: Francês	Veronique Delplanq	CTC: 14/9/2015	S	S	S
1º	2º	2007 Sociologia da Educação	Alberto Cartagena	CTC: 26/2/2016			
1º	2º	2008 Tecnologia de Informação e Comunicação	Cristina Azevedo Gomes	CTC: 12/2/2016	S	S	S
1º	2º	2009 Linguística Portuguesa II	Isabel Aires de Matos	CTC: 14/9/2015	S	S	S
1º	2º	2010 Geometria I	António Ribeiro	CTC: 10/9/2018	S	S	S
1º	2º	2011 História de Portugal I	João Nunes	CTC: Falta	S	S	S
1º	2º	2012 Iniciação às Expressões II	Mª Cristina Aguiar/Abel Figueiredo	CTC: 9/1/2018	S	S	S

2º	1º	2013 Desenvolvimento e Gestão Curricular	Henrique Ramalho/Carla Lacerda	CTC: 14/9/2018	S	S	S
2º	1º	2014 Didáticas e Metodologia da Investigação I	Mª Paula Carvalho/L. Menezes/João Nunes	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	1º	2015 Iniciação à Prática Profissional I	Esperança Ribeiro	CTC: 14/9/2018	S	S	S
2º	1º	2016 Literatura para a Infância I	Fernando Alexandre	CTC: 30/9/2015	S	S	S
2º	1º	2017 Números e Operações	António Ribeiro	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	1º	2018 Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais II	Mª Paula Carvalho	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	1º	2019 Expressões Integradas I	Mª Cristina Aguiar	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	2º	2020 Didáticas e Metodologia da Investigação II	Isabel Aires de Matos/Jorge Fraga	CTC: Falta	S	S	S
2º	2º	2021 Iniciação à Prática Profissional II (Repetido)	Anabela Novais/Carla Lacerda	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	2º	2023 Álgebra	Ana Patrícia Martins	CTC: 10/9/2018	S	S	S
2º	2º	2024 Geografia de Portugal	Ana Paula Cardoso	CTC: 25/9/2018	S	S	S
2º	2º	2025 Expressões Integradas II	Paulo Eira/Jorge Fraga	CTC: 20/9/2017	S	S	S
2º	2º	2022 Opção II – Português Língua não Materna	Isabel Aires de Mato	CTC: Falta	S	S	S
3º	1º	2027 Didáticas Específicas da Educação Básica I	João Rocha	CTC: 14/9/2018	N	S	S
3º	1º	2028 Iniciação à Prática Profissional III	Luís Menezes/João Rocha	CTC: 14/9/2018	S	S	S

3º	1º	2029 Iniciação à Leitura e à Escrita	João Paulo Balula	CTC: 30/9/2015	S	S	S
3º	1º	2040 Geometria II	António Ribeiro	CTC: 10/9/2018	S	S	S
3º	1º	2041 História Portugal II	João Nunes	CTC: S/D			
3º	1º	2042 Seminário de Expressões Integradas I	Paulo Eira/Jorge Fraga	CTC: 20/9/2017	S	S	S
3º	2º	2044 Didáticas Específicas da Educação Básica II	Maria Figueiredo	CTC: Falta	S	S	S
3º	2º	2045 Iniciação à Prática Profissional IV	Maria Figueiredo	CTC: Falta	S	S	S
3º	2º	2046 Literatura para a Infância II	Fernando Alexandre	CTC: 30/9/2015	S	S	S
3º	2º	2047 Estatística e Probabilidades	Ana Patrícia Martins	CTC: 10/9/2018	S	S	S
3º	2º	2048 Fundamentos das Ciências Físicas e Naturais III	Anabela Novais	CTC: 10/9/2018	S	S	S
3º	2º	2049 Seminário de Expressões Integradas II	Paulo Eira/Jorge Fraga	CTC: 20/9/2018	S	S	S

ANEXO2
CORPO DOCENTE

Alberto Cartagena da Gama Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Ciências da Educação	100
Ana Berta Correia dos Santos Alves	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Ciências Sociais e do Comportamento	59.5
Ana Maria Marques da Costa Pereira Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Letras - Estudos Americanos (Cultura e Literatura)	100
Ana Patrícia Morais da Fonseca Martins	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	História e Filosofia das Ciências	100
Ana Paula Pereira de Oliveira Cardoso	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação	100
Anabela Clara Barreto Marques Novais	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Biologia, especialidade em Ecologia	100
António Augusto Gaspar Ribeiro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Didática	100
Belmiro Tavares da Silva Rego	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Ciências da Educação - Tecnologia Educativa	100
Carla Sofia Pereira Lacerda José	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Ciências da Educação	100
Cristiana do Carmo Duarte Mendes	Professor Adjunto ou	Doutor	Biologia	100

Dulce Helena Morgado Raimundo Melão	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação	100
Esperança do Rosário Jales Ribeiro	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Psicologia da Educação	100
Fernando Alexandre de Matos Pereira Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Estudos Literários	100
Helena Margarida dos Santos Vasconcelos Gomes	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre	Matemática	100
Isabel Maria de Carvalho Pinto Neves Aires de Matos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Ciências da Linguagem - especialidade em Didática de Línguas	100
João Manuel de Oliveira Rocha	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação, especialidade em Supervisão e Avaliação	100
Jorge Adolfo de Meneses Marques	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre	Arqueologia	100
Liliana Andrade de Matos e Castilho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	História (História da Arte)	100
José Luís Menezes Correia	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação, especialidade de Didática da Matemática	100
Mara Cláudia Pereira Maravilha	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado	Professores do Ensino Básico – 2.º ciclo, Variante Educação Visual e Tecnológica, Classificação final de 15 valores.	100
Maria Cristina Pais Aguiar	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação Musical	100
Maria Pacheco Figueiredo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação, especialidade Didática e Desenvolvimento Curricular	100
Maria Paula Martins de Oliveira Carvalho	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Ciências Educação	100
Mariana Mendonça Veloso	Assistente ou equivalente	Mestre	Animação Artística	58.3
Maribel dos Santos Miranda Pinto	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Ciências da Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação	25
Paulo Alexandre Mendes Ribeiro Eira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Ciências do Desporto	100
Leandro Ricardo Nogueira Cavadas	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre	Artes	100
Véronique Delplanq	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Fonética	100
Ana Isabel Pereira Pinheiro da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Línguas e Literaturas Modernas - Linguística e Ensino de Línguas	100
				2842.8

Anexo 3
PUBLICAÇÕES

- Alves, R., & Menezes, L. (2017). Contributos da discussão matemática para a aprendizagem dos números racionais. In L. Menezes, A. P. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo & S. Felizardo (Ed.), *Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores* (pp. 53–66). Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.
- Amado, J., & Cardoso, A. P. (2017). A investigação-ação e suas modalidades. In J. Amado (Org.), *Manual de investigação qualitativa em Educação* (3.ª ed., pp. 187-197). Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra.
- Andrade, E., Gomes, H., Robbiano, M. & Rodríguez, J. (2016). Upper bounds on the Laplacian Spread of Graphs, *Linear Algebra Appl.*, 492 (pp. 26-37).
- Balula, J. P., Matos, I. A., Silva, A. I., & Amante, S. (2016). O manual escolar de Português: das políticas às práticas. In J. A. B. Carvalho, M. L. Dionísio, E. C. Mesquita, J. Cunha, & A. Arqueiro (Orgs.), *V SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa // V FIAL - Fórum Ibero-Americano de Literacias* (pp. 55-64). Braga: CIEd / Universidade do Minho.
- Campos, S., Ferreira, M. Cardoso, A.P., Duarte, J., Felizardo, S., Chaves, C., (2016). Emotional Skills and Promoting School Success in the 3rd Cycle: Students Perception. *The European Proceedings of Social & Behavioural Science* (pp. 502-511). eISSN: 2357-1330 <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2016.11.51>
- Capelo, A, Carvalho, M. P., Menezes, L., Novais, A., Gomes, M. C., & Rodrigues, D. (2017). Contributos para a clarificação da noção de interdisciplinaridade em contexto de investigação/cooperação internacional em Atas do XIV Symposium Internacional sobre el Practicum y las *Prácticas Externas - Recursos para un Practicum de calidad*” (Versão CD), 5 - 7 de julho de 2017, Monasterio de Poio, Pontevedra.
- Capelo, A., Carvalho, M. P., Novais, A., Abrantes, I., Menezes, L., Ribeiro, A., Rodrigues, D., Gomes, M. C., Martins, A. P., Gomes, H., Mendes, C., Santos, L. C., Fonseca, D., & Silva, M. J. (2018, maio). *O projeto PRINT: Práticas interdisciplinares no ensino superior*. Poster apresentado no VI congresso *Olhares sobre a Educação*, Viseu, Portugal.
- Cardoso, A. P., Correia, L., Rodrigues, P., Felizardo, S., Lopes, A. (2016). Traditional Toys and Student Motivation and Commitment in Technological Education. *The European Proceedings of Social & Behavioural Science* (pp. 44-54). eISSN: 2357-1330 <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2016.11.6>
- Cardoso, A. P., Ferreira, M., Campos, S., Duarte, J., Chaves, C., Felizardo, S. (2016). Emotional competences and promotion of school success: Preliminary data of an intervention programme with teachers. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, & I. Candel Torres (Eds.), *Proceedings of ICERI2016 Conference 14th-16th November 2016*, Seville, Spain (pp. 0922-0927). IATED Academy ISBN: 978-84-617-5895-1
- Cardoso, A. P., Ferreira, M., Campos, S., Duarte, J., Chaves, C., Felizardo, S. (2016). Emotional competences and promotion of school success: Preliminary data of an intervention programme with teachers. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, & I. Candel Torres (Eds.), *Proceedings of ICERI2016 Conference 14th-16th November 2016*, Seville, Spain (pp. 0922-0927). IATED Academy ISBN: 978-84-617-5895-1
- Cardoso, A. P., Santiago, R., Pereira, J., & Lopes, A. (2017). The practice of interdisciplinarity in Technological Education Projects. [Full article]. *Proceedings of INTED2017 Conference 6th-8th March 2017* (pp. 992-999). Valencia, Spain ISBN: 978-84-617-8491-2 (Indexed ISI)

- Conceição, S., & Menezes, L. (2017). Conhecimento, concepções e envolvimento parental face a um novo programa de Matemática do 1.º ciclo do Ensino Básico. In L. Menezes, A. P. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo & S. Felizardo (Ed.), *Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores* (pp. 79–90). Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.
- Costa, M., Cardoso, A. P., Lacerda, C., Lopes, A. L., Gomes, C. (2016). Homework in primary education from the perspective of teachers and pupils. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 217, 139-148. doi: 10.1016/j.sbspro.2016.02.047 Disponível em www.sciencedirect.com
- Ferreira, M., Abrantes, J. L., & Cardoso, A. P. (2017). O sucesso escolar no ensino secundário: O caso português. In Encuentro Internacional por la Unidad de los Educadores: Pedagogía 2017 (DVD, Simposio 17, pp. 985-994). La Habana, Cuba: Sello Editor Educación Cubana. ISBN 978-959-18-1203-2.
- Ferreira, M., Duarte, J., Campos, S., Chaves, C., Felizardo, S., & Cardoso, A. P. (2017). Emotional Skills and Promotion of School Success: Preliminary Data of an Intervention Programme with Parents. *The European Proceedings of Social & Behavioural Science* (Vol. XXX, pp. 310-317). eISSN: 2357-1330 (indexed ISI) <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2017.09.30>
- Gomes, H., Pedro, A. R., & Menezes, L. (2017). Processos de identificação, representação e comunicação no trabalho com padrões rítmicos na educação de infância. In L. Menezes, A. P. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo & S. Felizardo (Ed.), *Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores* (pp. 204–215). Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.
- Guerreiro, A., Martinho, M. H., Menezes, L., & Tomás Ferreira, R. (2017, no prelo). A comunicação matemática na escola e fora dela. *Livro de Atas daCIEMeLP 2015: Conferência Internacional do Espaço Matemático em Língua Portuguesa*, 28 a 31 de outubro de 2015, Coimbra, Portugal.
- Lopes, F., Cardoso, A. P., Menezes, L. & Lopes, A. (2018). Homework in the urricular area of mathematics in primary education. In *Proceedings of The International Conference on Education and Educational Psychology*, Athens.
- Marques, C., Lopes, A. J., Cardoso, A. P., Rocha, J. (2016). The relevance of sexual education in primary school. *Atención Primaria*, 48 (Suppl C), 135. ISSN: 0212-6567. (IF=1,089)
- Melão, D., Silva, A. I., Amante, S, Castelo, A, Matos, I. A. & Balula, J. P. (2017). *O contributo dos manuais de Português para práticas de leitura literária – percursos de análise no 1.º CEB*. In VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa. Santarém: ESES.
- Menezes, L. (2017). Estudos no âmbito da Didática da Matemática. In L. Menezes, A. P. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo & S. Felizardo (Ed.), *Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores* (pp. 35–38). Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.
- Menezes, L. (2017). Uses of humor to teach Mathematics: A didactic proposal. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), *Proceedings of ICERI2017 Conference* (pp. 4218-4223 IATED Academy: Seville.
- Menezes, L. (2018). Humor in mathematics teaching can be a serious thing!. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.). *Proceedings of the 11th International Conference of Education, Research and Innovation* (pp. 5704-5713). Seville: IATED.
- Menezes, L. (2018). Tasks based on graphic humor as a way to develop mathematical communication. In H, Kratochvílová, R, Kratochvíl (Eds.), *Proceedings of Global Education, Teaching and Learning* (pp. 50-59), Prague: IAC - Czech Technical University.
- Menezes, L., & Ferreira, F. (2018). Humor no ensino da Matemática: Oportunidades para a aprendizagem. *Educação e Matemática*.
- Menezes, L., & Flores, P. (2017). O humor no ensino da Matemática pode ser coisa séria!, *Educação e Matemática*, 141, 7-12.

- Menezes, L., & Simões, D. (no prelo, 2018). Humor gráfico na aprendizagem da Matemática no ensino básico. In Atas do Encontro Internacional de Formação na Docência, Bragança.
- Menezes, L., Capelo, A., Gomes, H., Abrantes, I., Ribeiro, A., Carvalho, M. P., Novais, A., Mendes, C., Martins, A. P., Rodrigues, D., & Gomes, M. . (2018). *Interdisciplinaridade na formação de professores, XIV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Universidade de Coimbra, Portugal.
- Menezes, L., Figueiredo, M., Rego, B., Balula, J. P., Felizardo, S., & Cardoso, A. P. (Eds.). (2018). *Livro de resumos: Olhares sobre a Educação*. Escola Superior de Educação de Viseu.
- Menezes, L., Gomes, H., Ribeiro, A., Martins, A. P., Flores, P., Viseu, F., Oliveira, A., Matos, I. A., Balula, J. P., & Delplanq, V. (2018,). *Humor in mathematics teaching: tasks for the classroom*. Viseu: ESE -IPV.
- Menezes, L., Ribeiro, A., Gomes, H., Martins, A. P., Oliveira, A. M., Delplanq, V., Matos, I. A., Balula, J. P., Viseu, F., & Flores, P. (2017). HUMAT: O humor no ensino da Matemática. In L. Menezes, A. Ribeiro, H. Gomes, A. P. Martins, F. Tavares, & H. Pinto (Eds.), *Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 439-441). Viseu: APM.
- Menezes, L., Ribeiro, A., Gomes, H., Martins, A. P., Oliveira, A. M., Delplanq, V., Matos, I. A., Balula, J. P., Viseu, F., & Flores, P. (2017). O humor em manuais escolares de Matemática. In L. Menezes, A. Ribeiro, H. Gomes, A. P. Martins, F. Tavares, & H. Pinto (Eds.), *Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 315-329). Viseu: APM.
- Menezes, L., Simões, D., & Carvalho, M. (2017). Humor no ensino da Matemática: Ao ataque!. in *Atas do VIII Congresso Ibero Americano de Educação Matemática*, Madrid, Espanha.
- Menezes, L., Viseu, F., Ribeiro, A., & Flores, P. (2017). O humor nas práticas letivas dos professores que ensinam Matemática. In L. Menezes, A. Ribeiro, H. Gomes, A. P. Martins, F. Tavares, & H. Pinto (Eds.), *Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 51-67). Viseu: APM.
- Menezes, L., Balula, J.P., Ribeiro, A., Gomes, H., A., Martins, A. P., Oliveira, A. M., Delplanq, V., Matos, I. A., Viseu, F., Flores, P., & Guitart, M. (2018, maio). *Humor para ensinar matemática: por onde vamos?*. Poster apresentado no VI congresso *Olhares sobre a Educação*, Viseu, Portugal.
- Rodrigues, C., Menezes, L., & Ponte, J. P. (2017). Práticas de condução de discussões matemáticas: Os casos de dois professores. In L. Menezes, A. Ribeiro, H. Gomes, A. P. Martins, F. Tavares, & H. Pinto (Eds.), *Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 82-98). Viseu: APM.
- Rodrigues, C., Menezes, L., & Ponte, J. P. (2018). A prática de uma professora de Matemática ao conduzir uma discussão coletiva sobre sequências, *Boletim GEPEM*, 73 (jul./dez).
- Rodrigues, C., Menezes, L., & Ponte, J. P. (2018). Discussões coletivas em matemática: um olhar sobre a prática de três professores. In A. Rodrigueuse outros (Eds.), *Livro de Atas do EIEM 2018 Encontro em Investigação em Educação Matemática- A Aula de Matemática* (pp. 257-274). Coimbra: SPIEM.
- Rodrigues, C., Ponte, J. P., & Menezes, L. (2018). Prática de discussão coletiva de uma professora em Álgebra. *Zetetiké*, 26(3). (“Ahead of print”).
- Rodrigues, C., Ponte, J. P., & Menezes, L. (2017). Práticas de discussão matemática no ensino da Álgebra: o caso do professor Jorge. in *Atas do VIII Congresso Ibero Americano de Educação Matemática*, Madrid, Espanha.
- Rodrigues, C., Menezes, L., & Ponte, J. P. (2018). Práticas de Discussão em Sala de Aula de Matemática: os casos de dois professores. *Bolema*. 32(61), 398-418.
- Santos, S., Cardoso, A. P., & Lacerda, C. (2016). A planificação na perspetiva dos professores do 1.º ciclo do ensino básico. In C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho, & J. Rocha

- (Coords.). *XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação* (pp. 1045-1053). Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação. ISBN: 978-989-96261-6-4
- Silva, A. I., Amante, S., Matos, I. A. & Balula, J. P. (2016). Entre riscos e rabiscos: da leitura à representação (gráfica) de provérbios. In Gomes, C. A., Figueiredo, M, Ramalho, H. & Rocha, J. (Orgs), *XII SPCE – Congresso Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação* (pp. 946-955). Viseu: ESEV.
- Silva, A. I., Balula, J. P., Matos, I. A., Amante, S., Castelo, A., & Melão, D. (2016). Manuais escolares de Português: cenários didáticos de educação literária a partir das metas curriculares. In Hlibowicka-Weglarz, B., Wisniewska, J. & Jablonka, E. *Língua Portuguesa: Unidade na Diversidade*. (pp. 193-206). Lublin: Universidade Marie Curie-Sklodowska.
- Sousa, B., Cardoso, A. P., Fidalgo, S. (2017). The Integration of Pupils from Different Cultures into Portuguese Primary Schools. *The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences* (Vol. XXXI, pp. 144-154). eISSN: 2357-1330 <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2017.10.13>
- Viseu, F., Menezes, L., Fernandes, J. A., Gomes, A., & Martins, P. M. (2017). Concepções de Professores do Ensino Básico sobre a Prova Matemática: influência da Experiência Profissional. *Bolema*, 31(57), 430-453.